



Ana Flaksman

ASPECTOS DA RECEPÇÃO DE HERÁCLITO POR PLATÃO

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Filosofia.

Orientadora: Profa. Maura Iglésias

Rio de Janeiro

Maio de 2009



Ana Flaksman

Aspectos da recepção de Heráclito por Platão

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Maura Iglésias

Orientadora

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Profa. Irley Fernandes Franco

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

Prof. Fernando Augusto da Rocha Rodrigues

Departamento de Filosofia da UFRJ

Prof. Marcelo Pimenta Marques

Departamento de Filosofia da UFMG

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Ana Flaksman

Graduou-se em Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1997. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2001. Professora de Filosofia do Ciclo Básico de Graduação da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) desde 2006.

Ficha Catalográfica

Flaksman, Ana

Aspectos da recepção de Heráclito por Platão / Ana Flaksman ; orientadora: Maura Iglésias. – 2009.
197 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Recepção de Heráclito. 3. Platão. Teeteto. 4. Conhecimento. 5. Sensação. 6. Teoria do fluxo. I. Iglésias, Maura. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD:100

Para o Caco e o Vicente,
e aos meus pais também

Agradecimentos

A Maura Iglésias, pela orientação deste trabalho, por suas aulas sobre Platão e pelo apoio, cuidado e incentivo fundamentais durante o curso de doutorado.

A Fernando Rodrigues, Marcelo Pimenta Marques e Danilo Marcondes, pela participação na banca examinadora desta tese.

A Irley Franco, pelo ânimo e generosidade com que discutiu os temas deste trabalho, pelas sugestões valiosas, e pela participação na banca examinadora.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelas bolsas de estudo que me concederam.

A Edna e Diná, pelos auxílios no Departamento de Filosofia.

A Maria Inês Anachoretta, pela cessão de muitos artigos sobre o *Teeteto*, pelo estímulo e pelas conversas que muito enriqueceram esta tese.

A Marcus Reis, pela amizade e interlocução preciosas desde minhas primeiras investigações filosóficas, e pelos livros que emprestou para a tese.

A Marieta Dantas, pelo afeto e a companhia durante o curso, e pela disponibilidade, sempre, para conversar e ajudar.

Aos professores e colegas da PUC-Rio, em especial aos amigos e colegas do Núcleo de Filosofia Antiga, pelo ótimo convívio e pela troca de idéias e textos.

A Anaïs Fléchet e Luciana Garbayo, pelos vários textos que me enviaram de bibliotecas estrangeiras.

A Gilberto Velho, pela leitura e as conversas sobre a tese, pela grande amizade, e por estar sempre pronto a me ouvir e encorajar.

Às amigas Gabriela Gastal e Soraya Simonelli pela escuta, o carinho e a torcida a favor, sempre.

A Margareth, pela ajuda essencial para lidar com as dificuldades da tese.

Ao meu pai e à Myriam, ao Carroberto, à Lili e ao Daniel, ao Antonio e à Maria, ao Marcus e à Alice, por todo apoio e afeto.

À minha mãe, pela proximidade e as conversas freqüentes, pelas muitas, grandes e variadas ajudas, pela revisão do texto.

Ao Caco, pelo amor, cumplicidade, suporte e ajuda sem tamanho.

E ao Vicente, pelas minhas maiores alegrias e pela paciência ao ver a mãe ficar muito sumida para terminar esta tese.

Resumo

Flaksman, Ana; Iglésias, Maura (orientadora). **Aspectos da recepção de Heráclito por Platão**. Rio de Janeiro, 2009. 197p. Tese de Doutorado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Uma interpretação muito comum da leitura platônica de Heráclito é aquela segundo a qual Heráclito aparece nos diálogos de Platão, especialmente no *Teeteto*, como o principal defensor do fluxo extremo e o pensador que trouxe à tona uma interdição incontornável ao conhecimento e à linguagem. Entretanto, se lemos os fragmentos de Heráclito, vemos que a questão do conhecimento foi tematizada expressamente por ele, que a possibilidade do conhecimento e da linguagem foi por ele afirmada, e que o mobilismo por ele defendido não era extremado. Por esta razão, essa interpretação freqüente do *Teeteto* produz um estranhamento que pode e deve ser convertido num desafio para a leitura de Platão e de Heráclito. Esta tese busca mostrar, a partir principalmente da leitura da primeira parte do *Teeteto*, como Platão compreendeu e transpôs o pensamento de Heráclito. Algumas conclusões da tese são que Platão, no *Teeteto*, não transmitiu de Heráclito a imagem exagerada de um mobilista radical, e sim distinguiu as teses mais moderadas de Heráclito das opiniões mais extremadas de seus adeptos. E, se tudo indica que Heráclito nunca dissociou a tese do fluxo universal de outras teses suas, como por exemplo a tese da unidade dos opostos, Platão por sua vez não isolou a tese do fluxo, de modo que não se deve considerar que ele atribuiu a Heráclito uma versão unilateral e empobrecida de sua filosofia. Por fim, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, no *Teeteto*, Platão critica somente o heraclitismo exagerado, dando a entender que está aceitando e considerando respeitável a versão moderada da teoria do fluxo universal, tal como defendida por Heráclito.

Palavras-chave

Recepção de Heráclito; Platão; *Teeteto*; conhecimento; sensação; teoria do fluxo.

Abstract

Flaksman, Ana; Iglésias, Maura (advisor). **Aspects of Plato's reception of Heraclitus**. Rio de Janeiro, 2009. 197p. Doctoral Thesis - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A current interpretation of Plato's reading of Heraclitus maintains that Heraclitus appears in Plato's dialogues, mostly in *Theaetetus*, as the main defender of the extreme flux and as the philosopher who asserted an irrevocable interdiction of knowledge and language. However, when we read Heraclitus' fragments, we can see that he expressly considered the theme of knowledge, that he recognized the possibility of knowledge and language, and that the flux he defended was not extreme. For this reason, this frequent interpretation of *Theaetetus* produces a kind of uneasiness that could and should be turned into a challenge to the reading of Plato and Heraclitus. Basing its arguments mainly of the first part of *Theaetetus*, this thesis intends to show how Plato understood and translated Heraclitus thought. One of its conclusions is that in *Theaetetus* Plato did not transmit an exaggerated image of Heraclitus as a radical flux defender, but rather distinguished Heraclitus' more moderate theories from his followers' more radical opinions. If most likely Heraclitus never dissociated the universal flux doctrine from other of his theories, as the doctrine of the unity of opposites, and neither Plato did isolate the theory of flux, we should not consider that Plato imputed to Heraclitus an unilateral and impoverished version of heraclitean philosophy. Finally, contrarily to what may seem at first sight, in *Theaetetus* Plato condemns only exaggerated heraclitism, suggesting that he accepts and respects the moderate version of the theory of universal flux as proposed by Heraclitus himself.

Keywords

Reception of Heraclitus; Plato; *Theaetetus*; knowledge; sensation; flux doctrine.

Sumário

1. Introdução	11
1.1 O conhecimento de Platão sobre Heráclito e os heraclíticos	11
1.2 A história da conservação dos escritos de Heráclito	16
1.3 Platão lendo seus predecessores	19
1.4 O que buscar na leitura platônica de Heráclito	22
1.5 Tomando o <i>Teeteto</i> como fio condutor	25
1.6 Roteiro da tese	27
2. Heráclito e o conhecimento: o conflito aparente entre os fragmentos e o testemunho de Platão	30
2.1 A questão do conhecimento em Heráclito	30
2.2 O <i>lógos</i> heraclítico	32
2.3 A <i>psyché</i> em Heráclito	45
2.4 Heráclito e a escuta da <i>phýsis</i>	61
2.5 Platão e Heráclito poderiam ser aliados no <i>Teeteto</i> ?	68
3. Considerações iniciais sobre o <i>Teeteto</i>	71
3.1 O <i>Teeteto</i> na cronologia da obra platônica	71
3.2 O prólogo e o diálogo introdutório	75
3.3 Começa a discussão sobre o conhecimento	78
3.4 A primeira definição de Teeteto	80
3.5 A associação com Protágoras	94
3.6 O problema do Protágoras histórico	101

4. Platão lendo Heráclito no <i>Teeteto</i>	113
4.1 As referências a Heráclito e a outros filósofos	113
4.2 A primeira menção a Heráclito	114
4.3 A relação entre as três teses em diversas leituras	119
4.4 A exposição da doutrina secreta e da teoria da sensação	131
4.5 Começa a crítica às três teses	148
4.6 A crítica ao heraclitismo extremo	151
 5. Platão, os fragmentos do rio e a tese heraclítica do fluxo	156
5.1 O <i>Teeteto</i> e as teses atribuídas a Heráclito	156
5.2 O suposto erro de Platão	158
5.3 O debate sobre a origem e o significado dos fragmentos do rio	162
5.4 A hipótese da autenticidade e suas implicações	172
 6. Considerações finais	179
6.1 O percurso da pesquisa	179
6.2 A riqueza da leitura platônica de Heráclito	184
 7. Referências bibliográficas	187
7.1 Fontes primárias	187
7.2 Fontes secundárias	189